

Editorial

Vol. 13 N°22

Autora: Fatima Bianchi
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
Edição: RUS Vol. 13. N° 22
Publicação: Agosto de 2022

<https://doi.org/10.11606/issn.2317-4765.rus.2022.201539>

BIANCHI, Fatima.
Editorial.
RUS, São Paulo, v. 13, n. 22, , 2022, pp. 1.



* Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4680-9844>; fbianchi@usp.br

Neste ano de 2022, em que a **RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa** completa dez anos de existência, é uma grande alegria apresentar ao nosso leitor esta edição Nº 22, composta de cinco artigos que abordam os temas mais diversos e complexos da literatura e da cultura russa, além do Dossiê “Tchékhov sempre: textos e contextos”.

Para a composição do dossiê, a revista contou com a colaboração de Elena Vassina, professora da área de Língua e Literatura Russa da USP, e de Daniela S. T. Merino, doutora em Literatura Russa pela USP. A variedade e a atualidade da abordagem dos textos publicados no dossiê poderão ser conferidas pelo leitor na Apresentação escrita por suas organizadoras, a quem a equipe editorial agradece.

Optamos por abrir esta edição com os artigos de temática livre e, em primeiro lugar, pela atualidade do tema, com o ensaio “Le mot ‘Ukraine’”, do eslavista francês Georges Nivat, um dos mais renomados estudiosos atuais da literatura e da cultura russa. O autor inicia o ensaio pelo significado da palavra “Ucrânia”, que em si mesma significa “limite” e, até 24 de fevereiro deste ano, ao aparecer simultaneamente nas telas de televisão em todo o mundo, indicava apenas, muito vagamente, uma “região da Europa com uma configuração estranha no mapa”. O autor traça um percurso histórico e cultural entre o passado e o presente da Ucrânia, detendo-se sobretudo nas contradições e vicissitudes que marcaram, ao longo dos séculos, as suas relações com a Rússia e que se desdobraram, agora, em uma crise profunda.

Em seguida, em sua contribuição a este número, no artigo “The Rayonism, the First Group of Constructivists in Action

and the use of concept *faktura* and *construction*”, Renata Finelli aborda a influência do raionismo no contorno da arte construtivista, procurando mostrar que ambos tinham um método semelhante de arte, baseado em leis ou disciplinas fundamentais. E aborda também o uso do conceito *faktura* e *construção*, utilizado de maneiras diferentes por esses movimentos.

O artigo seguinte, “Metamorfose Ambulante: A publicação de Dostoiévski na URSS (1920-1960)”, aborda o tratamento dispensado a clássicos da literatura russa na União Soviética, tendo como foco a obra de Dostoiévski. Nele a autora, Marina Fonseca Darmaros, procura demonstrar que, durante a vigência do regime, tanto obras como autores podiam ser amplamente utilizados para fins ideológicos, como “armas para a construção de um novo mundo”. No caso da obra de Dostoiévski, ainda que passasse por um rigoroso processo de seleção, ela nunca deixou de ser publicada no país.

Na sequência apresentamos o artigo “F. M. Dostoievski, entre el hacha y el martillo. La praxis en las ideas de Rodión Raskólnikov”, em que Tomás Salvador Bombachi se propõe a analisar algumas dinâmicas presentes no romance *Crime e castigo*, como “destruir-construir”, “apresentar para então realizar”, “pensar para conseqüentemente agir”. A dinâmica “destruir-construir” é ainda relacionada pelo autor com a ideia de processo como meio de fortalecimento e sedimentação da passagem das ideias à práxis.

E, por fim, para fechar a seção de artigos com temática livre, em “A educação da voz e da fala do ator no método russo de fala cênica,” Silvana Ávila discorre sobre a educação da voz e da fala do ator na perspectiva do método russo da fala cênica [*stenítcheskaia riétch*], fundamentada nos princípios do sistema de Konstantin Stanislávski e de seu pensamento artístico e pedagógico. Para a abordagem, a autora toma como base sua experiência prática com aulas de fala cênica ministradas pela pedagoga russa Elena Konstantinovna Gaissionok.

Em seguida oferecemos ao nosso leitor o Dossiê “Tchékhov sempre: textos e contextos”, precedido por uma Apresentação das organizadoras.

Desejo a todos uma boa leitura!

Fatima Bianchi*